**MANIFESTAÇÕES E EVOLUÇÃO DE LESÕES PRÉ-CANCEROSAS CAUSADAS PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDAS**

GISELE VASCONCELOS CALHEIROS DE OLIVEIRA COSTA, Centro Universitário CESMAC, Maceió (AL), Brasil.

MONICH RAFAELLY CLAUDINO ROCHA, Centro Universitário Tiradentes (Unit), Maceió (AL), Brasil.

BRUNNA KAROLYNE AGUIAR FERREIRA, Centro Universitário CESMAC, Maceió (AL), Brasil.

**Introdução**: O Papilomavírus Humano (HPV) possui centenas de tipos, dos quais a maioria não causa manifestações no hospedeiro. No entanto, elas podem existir, sobretudo quando se trata de indivíduos imunossuprimidos. A imunossupressão é um importante fator de risco para o HPV e para o desenvolvimento de lesões induzidas pelo vírus. **Objetivo**: Analisar as diferentes manifestações e evoluções de lesões causadas pelo HPV em imunossuprimidas. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão de literatura, na qual buscou-se artigos científicos nas bases de dados CAPES, SciELO e Medline, por meio da plataforma Pubmed, usando os descritores *immunossupressed* e *human papilomavírus* e o operador booleano ‘’AND’’. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos. **Resultado e discussão**: Encontrou-se 204 artigos no total, dos quais 9 foram considerados relevantes para a análise pela leitura do título e resumo, e lidos integralmente. Observou-se que as manifestações do HPV aparecem mais comumente em indivíduos com algum tipo de imunodeficiência, como portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e receptoras de transplante, podendo aparecer sob as formas de verrugas, lesões pré-cancerosas ou câncer propriamente dito. A incidência e prevalência de tumores anogenitais benignos ou malignos é aumentada nessas pacientes. Clinicamente, as displasias localizadas na região genital podem apresentar-se como escamosas, esbranquiçadas, placas eritematosas, eczematosas, papilomatosas, papulares, pigmentadas ou fissuradas, a depender do tipo viral. É comum a presença de mais de um tipo de HPV em mulheres imunossuprimidas, as infecções são persistentes e as lesões têm menor probabilidade de regressão, o que gera maior risco de canceres induzidos pelo vírus. Tal fato é comprovado pela incidência 6 vezes maior de câncer de colo de útero nessa parcela da população. Além disso, em portadoras do HIV, as verrugas genitais e cutâneas são recorrentes e mais difíceis de tratar. A terapia antirretroviral não tem efeito nessas lesões, no entanto, está relacionada com menor risco para câncer cervical. Em receptoras de transplante é comum a infecção por várias cepas e a incidência de carcinoma aumenta quanto mais alta for a dose de imunossupressão. **Conclusão**: Percebe-se que a imunodeficiência altera o curso da doença, podendo causar desfechos graves, com o desenvolvimento e complicação de lesões ocasionadas pelo Papilomavírus Humano. Assim, é de extrema importância a prevenção e acompanhamento rigoroso dessas pacientes, juntamente com tratamento adequado.

**Palavras-chave**: Papilomavírus Humano; Imunossupressão; Evolução Clínica.